

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU  
LICENCIATURA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA

DÉBORA PINHEIRO TEIXEIRA

Processo de socialização na narrativa infanto-juvenil *Por um pedaço de terra,*  
de Renato Tapajós: uma proposta didática para o 9º ano do fundamental.

SÃO FÉLIX DO XINGU-PA

2021

**Débora Pinheiro Teixeira**

**Processo de socialização na narrativa infanto-juvenil *Por um pedaço de terra*, de Renato Tapajós: uma proposta didática para o 9º ano do fundamental.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus de São Felix do Xingu, Instituto de Estudos do Xingu, Curso de Licenciatura em Letras – Língua portuguesa, como requisito parcial para obtenção do título de *Licenciada em Letras – Língua Portuguesa*.

**Área de Concentração:**  
Estudos Literários.

**Linha de Pesquisa:**  
Literatura, memória e violência no Brasil.

**Orientador:**  
Prof. Dr. Carlos Augusto Costa.

**São Félix do Xingu-PA**

**2021**

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Setorial do Instituto de Estudos do Xingu**

---

Teixeira, Débora Pinheiro

Processo de socialização na narrativa infanto-juvenil por um pedaço de terra, de Renato Tapajós: uma proposta didática para o 9º ano do fundamental / Débora Pinheiro Teixeira ; orientador, Carlos Augusto Costa. — São Félix do Xingu, PA: [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de São Félix do Xingu, Instituto de Estudos do Xingu, Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, São Félix do Xingu, 2021.

1. Literatura infantojuvenil. 2. Socialização. 3. Ensino fundamental. 4. Tapajós, Renato, 1943-. I. Costa, Carlos Augusto, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

---

CDD: 23. ed.: 808.899282

Elaborada por Renata Matos de Souza – CRB-2/1.586

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Autora:** Débora Pinheiro Teixeira.

**Título:** Processo de socialização na narrativa infanto-juvenil *Por um pedaço de terra*, de Renato Tapajós: uma proposta didática para o 9º ano do fundamental.

Monografia defendida e aprovada em 20 de agosto de 2021, com nota \_\_\_\_, conceito \_\_\_\_\_, pela seguinte Comissão Examinadora:

---

Prof. Dr. Carlos Augusto Costa  
Orientador (IEX/UNIFESSPA)

---

Prof. Dra. Luciana de Barros Ataíde  
Membro Titular (IEX/UNIFESSPA)

---

Prof. M. Sc. Benedito de Sales Santos  
Membro Titular (IEX/UNIFESSPA)

**São Félix do Xingu-PA**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela oportunidade de concluir todo esse trabalho, por me dar vida e saúde para a conclusão desse trabalho, por ter me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso;

Ao meu orientador, professor Carlos Augusto Carneiro Costa, pela compreensão e dedicação durante as disciplinas e nas orientações do trabalho final;

A todos os professores do curso de Letras, pelas correções e ensinamentos, em especial, à professora Luciana de Barros Ataíde, pelo incentivo ao longo do curso;

A todos os meus familiares que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência pelo tempo dedicado ao estudo;

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação;

Aos meus colegas, pela convivência durante o curso, meu muito obrigada!

Dedico este trabalho à minha filha Kálita, pela colaboração nos trabalhos; ao meu esposo Mário, meu filho Káio, aos meus familiares e amigos, pelo constante apoio para que eu concluísse essa graduação.

*Os livros não são feitos para que alguém acredite neles, mas para serem submetidos à investigação. Quando consideramos um livro, não devemos perguntar o que diz, mas o que significa.*

Umberto Eco, *O nome da rosa*.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso faz uma análise interpretativa da narrativa infanto-juvenil *Por um pedaço de terra* (2000), de Renato Tapajós, com a finalidade de elaborar uma proposta didática a ser desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Objetivamente, o livro de Tapajós é voltado para o público infanto-juvenil e dá a possibilidade, por meio de sua leitura, de se conhecer a realidade de trabalhadores rurais da região Sul do Pará, marcada por diversos episódios de conflitos agrários. Seu estudo em contexto de educação formal pode contribuir com a socialização de crianças e adolescentes pela literatura, despertando o interesse pelos acontecimentos sociais de sua realidade histórica. Assim, o estudo é dividido em três capítulos. O primeiro aborda o papel da socialização da literatura e faz uma apresentação do escritor Renato Tapajós e sua produção literária. O segundo enfoca o romance *Por um pedaço de terra*, fazendo comentários sobre sua estrutura formal, explorando os elementos da narrativa, e procurando apresentar uma interpretação da obra. Por fim, o terceiro capítulo apresenta uma proposta didática trabalho com o livro de Tapajós. Como fundamentação teórica, o trabalho conta com estudos de Antonio Candido, Regina Zilberman e Rildo Cosson, entre outros.

**Palavra chaves:** Literatura Infanto-Juvenil. Socialização. Proposta Didática.

## ABSTRACT

This work makes an interpretative analysis of the children and youth narrative *Por um pedaço de terra* (2000), by Renato Tapajós, with the purpose of making a didactic proposal to be developed with students from the 9th grade of elementary school. Objectively, the book by Tapajós is aimed at children and young people and gives the possibility, through its reading, of getting to know the reality of rural workers in the southern region of Pará, marked by several episodes of agrarian conflicts. Its study in the context of formal education can contribute to the socialization of children and adolescents through literature, arousing interest in the social events of their historical reality. Thus, the study is divided into three chapters. The first addresses the role of the socialization of literature and presents the writer Renato Tapajós and his literary production. The second focuses on the novel *Por um pedaço de terra*, commenting on its formal structure, exploring the elements of the narrative, and seeking to present an interpretation of the work. Finally, the third chapter presents a didactic proposal to work with Tapajós' book. As a theoretical foundation, the work includes studies by Antonio Candido, Regina Zilberman and Rildo Cosson, among others.

**Keywords:** Children and Youth Literature. Socialization. Didactic Proposal.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I: Pressupostos teóricos e a produção de Renato Tapajós.....</b>	<b>14</b>
1.1. A literatura no papel da socialização.....	14
1.2. Renato Tapajós e sua produção literária.....	19
<b>CAPÍTULO II: <i>Por um pedaço de terra: literatura e socialização</i>.....</b>	<b>21</b>
2.1. Comentários em torno do romance.....	21
2.2. Análise interpretativa do romance.....	24
2.3. A questão agrária no Brasil abordada no romance.....	26
<b>CAPÍTULO III: Proposta de intervenção didática.....</b>	<b>29</b>
3.1. Leitura literária na sala de aula.....	29
3.2. A sequência didática.....	32
3.3. Uma proposta didática com a literatura.....	34
3.4. O plano de ensino.....	34
3.5. Estrutura e os procedimentos a serem desenvolvidos.....	35
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos comentar sobre o viés da literatura infanto-juvenil, a cerca dos conceitos, recursos didáticos e metodológicos para se trabalhar com essas obras em sala de aula, mostrando a importância do processo interpretativo da análise, atentando para o conhecimento do gênero, tendo em vista que é um estudo pouco explorado pelos jovens.

O desenvolvimento da educação dos jovens passou por várias transformações até chegar a nós na atualidade. Esse processo cultural, educacional tardio foi marcada por influência religiosa e da família, em especial, a educação dos jovens. Houve uma evolução bastante significativa na educação até o século XXI, mas existe uma carência no ensino da literatura para crianças e adolescentes. Regina Zilberman, em *Literatura infantil na escola*, fala que “Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a infância”. (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Desse modo, a pesquisa propõe discutir e analisar sobre a temática do romance de Renato Tapajós *Por um pedaço de terra* (2000), que apresenta temas como: ações de conflitos, medo e superação. São temas de fundamental importância para se discutir com o público infanto-juvenil, pois o romance trata de um jovem adolescente que muda sua maneira de pensar sobre as políticas sociais do país e passa ter uma visão diferente do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, a partir do momento em que ele é levado a conhecer de perto essa realidade. Dessa forma, busca-se despertar nos jovens o interesse pelos livros, com o objetivo de influenciar no seu desenvolvimento social.

A literatura direcionada para crianças e adolescentes inclui obras de ficção, obras folclóricas e fatos da vida real. Por essa razão, é um instrumento importante no processo de formação da sociedade, pois através dela podemos refletir e analisar fatos e ações da realidade, podendo despertar nos jovens o interesse pelas questões sociais, de acordo com sua realidade. Além disso, com a globalização, existem vários aspectos que influenciam os jovens a fazerem adesão às mudanças tecnológicas com o surgimento de inúmeras formas de mídia. Essas transformações, hoje, são acessíveis às crianças, aos jovens e aos adultos.

Partindo dessa concepção é possível ver que a literatura forma um conjunto de princípios que agrega valor a qualquer público. Ressalta-se ainda que a leitura é o primeiro passo para qualquer pessoa evoluir socialmente. Através do conhecimento, os jovens passam a ter um papel importante no meio social.

Ainda sobre a literatura, os escritores Charles Perrault e os irmãos Grimm trazem em seus contos de fadas uma visão crescente para o público infantil, juvenil e adultos, preparando-os para o amadurecimento amplo, ou seja, em todas as categorias, porque essa literatura também faz parte do mundo dos adultos.

Nessa perspectiva, o trabalho será desenvolvido a partir da leitura da obra citada, de um levantamento bibliográfico, da leitura de artigos e teses, pesquisas que serão relevantes para o alcance dos objetivos do estudo. Da mesma forma, o estudo é realizado por meio de uma metodologia coerente com os assuntos abordados.

O interesse pela literatura infanto-juvenil surgiu depois da leitura de obras e contos de fada, quando foi observada a importância da literatura para os jovens, com as diferentes teorias e as interpretações que se pode ter com as leituras. Além disso, levou-se em consideração as vivências e os valores que são capazes de elevar o nível cultural do adolescente para o mundo do conhecimento. Desse modo, ao se pensar a importância da literatura infanto-juvenil como manifestação social, são bons exemplos textos que focam na realidade, como o romance *Por um pedaço de terra*, de Renato Tapajós, que apresenta uma visão de luta e reivindicação de direitos pela perspectiva de um jovem acostumado a viver em uma megalópole.

Assim, o presente Trabalho de Conclusão de Curso faz uma análise interpretativa da narrativa infanto-juvenil *Por um pedaço de terra* (2000), de Renato Tapajós, com a finalidade de elaborar uma proposta didática a ser desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Objetivamente, o livro de Tapajós é voltado para o público infanto-juvenil e dá a possibilidade, por meio de sua leitura, de se conhecer a realidade de trabalhadores rurais da região Sul do Pará, marcada por diversos episódios de conflitos agrários. Seu estudo em contexto de educação formal pode contribuir com a socialização de crianças e adolescentes pela literatura, despertando o interesse pelos acontecimentos sociais de sua realidade histórica.

É importante ressaltar que a escolha do 9º ano do ensino fundamental para o desenvolvimento da atividade didática aqui proposta se deve ao entendimento de que

os alunos desta etapa são mais aptos à compreensão e ao debate dos temas gerados durante as discussões.

O estudo é dividido em três capítulos. O primeiro aborda o papel da socialização da literatura e faz uma apresentação do escritor Renato Tapajós e sua produção literária. O segundo enfoca o romance *Por um pedaço de terra*, fazendo comentários sobre sua estrutura formal, explorando os elementos da narrativa, e procurando apresentar uma interpretação da obra. Por fim, o terceiro capítulo apresenta uma proposta didática trabalho com o livro de Tapajós. Como fundamentação teórica, o trabalho conta com estudos de Antonio Candido, Regina Zilberman e Rildo Cosson, entre outros.

## CAPÍTULO I

### PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E A PRODUÇÃO DE RENATO TAPAJÓS

#### 1.1. A literatura no papel da socialização.

Sabemos da existência de inúmeras discussões a respeito da relação entre literatura e seu leitor. É necessário observar a literatura do início aos dias atuais, as diferentes funções que os textos nos trazem do ponto de vista social e cultural.

Do ponto de vista social, a literatura é o ponto de partida de interação das pessoas com o entendimento social, no papel de emissor e receptor do conhecimento, pois abre caminho reflexivo de clareza dos textos para aceitar ou discordar sobre o apontamento do autor. Além disso, não importa se é literatura infantil, infanto-juvenil ou adulta, o que importa é que todas elas representam e transmitem a realidade, evidenciando crítica ou denuncia política e ideológica:

Como literatura trata-se, portanto, de textos que enriquecem de maneira imaginária a vida, nos quais os seres vivos se conhecem e dialogam, logo, são narrativas em que o conhecimento é humanizado por romper as fronteiras de tempo e espaço (ALBUQUERQUE, 2013, p. 13).

De maneira coesa com essa concepção, Antônio Candido, em o “Direito à literatura”, aponta que a literatura tem o poder de humanizar as pessoas:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2004, p. 180).

Candido ressalta que a literatura tem um aspecto humanizador ao definir características essenciais no processo de desenvolvimento humano, pelo fato de adentrar nos problemas sociais, exercendo a função de refletir sobre o conhecimento

do homem e das coisas ao seu redor. Na parte citada, observamos o toque poético da expressão do autor quando define a literatura de acordo com os distintos níveis de representação, podendo ser literatura de ação, ficção, dramática, poética, entre outras.

Todo ser humano necessita desse instrumento civilizador para uma sociedade mais humana, consciente do papel formador, “isto é, planejados pelo autor e conscientemente assimilados pelo receptor” (CANDIDO, 2004, p. 4). Partindo dessa concepção apontada por Candido sobre a literatura, associamos a esse contexto a literatura infanto-juvenil, sendo que para o público infanto-juvenil, a realidade é melhor representada através de músicas, filmes e desenhos animados, contemplados pelos meios tecnológicos de comunicação. Esse processo de adaptação da literatura é um mundo desafiador para os jovens que se encontram entre a leitura e a tecnologia, visto que os romances trazem informação do mundo real e do fictício. Porém, sabemos que a literatura é uma manifestação social ligada a outros segmentos importantes de cultura para a sociedade.

Sabemos que o adolescente é um sujeito em constante transformação da infância, para a vida adulta. Nessa fase, o jovem enfrenta vários conflitos, geralmente rebeldia, típica da idade. Todavia, a leitura, a música, o filme e o teatro são formas de arte que ajudam a superar tais conflitos. Um fato importante a se notar na literatura infanto-juvenil é a questão de sua funcionalidade, porque ela não é apenas uma forma de lazer, mas exerce uma função educativa, contribuindo com a socialização do jovem e, também, tornando-o conhecedor do que acontece na sociedade e ao seu redor.

No texto “A literatura e a formação do homem” (2002), Antônio Candido apresenta algumas funções importantes que a literatura pode nos proporcionar dentro do processo de conhecimento, considerando que ela agrega valor para o leitor, ressaltando sua capacidade de humanizar o homem. O autor apresenta a literatura no sentido universal para o conhecimento humano o que proporciona uma reflexão importante na formação das pessoas.

Ele inicia falando sobre o conceito de função da literatura na formação do homem. Na primeira parte do estudo, o autor explica o conceito de função e sua estrutura dentro do contexto literário para desvendar as particularidade e características das funções de uma obra, dentro de uma estrutura real dos elementos que podem despertar a evolução do leitor no sentido de alcançar seu valor e as

intenções de determinadas literaturas para seu público. Destaca a visão do autor sobre determinada realidade da obra literária acerca das intenções de despertar o interesse do leitor para o conhecimento.

Na segunda parte, o autor destaca a função humanizadora da literatura ao apontar a influência dessas funções para a formação do homem, mas ressalta a importância das funções como um todo: obra, autor e receptor, porque a literatura é um meio na qual, traz informações reais através da ficção. Neste sentido, uma das funções apontadas por Candido é a “psicológica”, por exercer a capacidade de ficção, embora ela não seja totalmente pura, ela busca algo da realidade: “A fantasia quase nunca é pura. Ela se refere constantemente a alguma realidade: fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, desejo de explicação, costumes, problemas humanos etc.” (CANDIDO, 2002, p. 81).

A função formadora traz conhecimento de forma livre e exerce um caráter educativo, embora diferente da pedagogia tradicional, exerce uma função educativa assim como a escola e a família. Diante das múltiplas diversidades encontradas na literatura, a sua poderosa força nem sempre é desejada pelos educadores: “Ela não corrompe nem edifica, por tanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (CANDIDO, 2002 p. 85). Aqui, o autor aponta para a importância da literatura do ponto de vista formador, ou seja, formar opinião, ter conhecimento. Ela, a literatura, é um elemento de formação em todas as áreas do saber.

Na terceira parte de seu texto, Antônio Candido fala da função social, uma vez que fala da realidade, sendo que faz relação com os momentos históricos brasileiros em diferentes épocas. Candido cita autores que desenvolveram literaturas com linguagem regional usando falas cultas e populares:

[...] o universo do homem rústico é trazido para a esfera do civilizado”. O leitor, nivelado ao personagem pela comunidade do meio expressivo, se sente participante de uma humanidade que é a sua e, deste modo, pronto para incorporar à sua experiência humana mais profunda o que o escritor lhe oferece como visão da realidade (CANDIDO, 2002, p. 92).

Trata-se de uma característica da literatura que ultrapassa barreiras para chegar aos diferentes tipos de leitores. Dessa forma, esse viés da literatura apontado

por Candido torna o homem mais próximo da realidade, pois ela exerce um papel de valor social importante para o público leitor.

Por isso, essas observações apontadas por Candido no texto *A literatura e a formação do homem* (2002), sobre as funções e a importância delas para o ser humano são muito válidas, no sentido de despertar no homem o sentimento de valor e sensibilizar o ser humano com um olhar humanizador. O autor mostra novas possibilidades de se pensar a literatura, ou seja, mostra seu papel educativo e formador do ser humano.

Em *O direito à literatura* (2004), Candido inicia fazendo uma reflexão sobre os direitos humanos e a literatura, explicando a existência de um desequilíbrio de nível social e cita o Brasil como exemplo de má distribuição de renda: “[...] em certos países, como o Brasil, quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens” (CANDIDO, 2004, p. 169). O autor expõe as diferenças históricas relacionadas às classes menos favorecidas, além de citar as desigualdades sociais como um dos principais fatores que leva ao impasse de colocar em prática os direitos dos cidadãos do país: “Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (CANDIDO, 2004, p. 172). Nesse sentido, ressaltamos que os direitos são iguais do ponto de vista social para todos, pois é necessário um grande conhecimento para se reconhecer o direito do próximo.

Outro ponto importante do texto é quando o autor aponta sobre a necessidade dos seres humanos para o contato com a literatura, “Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (CANDIDO, 2004, p. 174). Todavia, ninguém vive sem a possibilidade do contato com a literatura.

Segundo Candido, a literatura é uma construção do objeto, uma forma de expressão e uma forma de conhecimento, pois a literatura “corresponde a uma necessidade universal”, sendo que todos os seres humanos têm o direito a ela. Nesse sentido, podemos considerar as funções da literatura enquanto objeto de significado expressivo para o conhecimento intelectual do homem.

Em outro ponto do texto, Candido cita dois segmentos da literatura: no primeiro, mostra que a literatura se relaciona com uma necessidade universal, do ponto de vista organizador e humanizador. No segundo, aponta para a questão da

literatura como “instrumento consciente” de denúncia da realidade, no que se refere a direitos ou à negação destes. Nesse aspecto, a literatura precisa ser um direito de todos, com aproveitamento universal.

Por fim, o autor reforça o compromisso com as lutas em favor dos direitos humanos e a importância do acesso à arte por todos, como instrumento fundamental para o conhecimento. Candido faz referência a questões importantes para pensarmos nos problemas de desigualdades sociais decorrentes do processo histórico da realidade humana, assunto sempre atemporal que condiz com a realidade atual.

No primeiro capítulo do livro *A leitura e o ensino da literatura* (2012) intitulado “A formação do leitor”, Regina Zilberman fala da crise da leitura nos anos 70 que condicionou o debate nos encontros científicos sobre questões do ensino da leitura, com o intuito de resolver o problema que se prolongava há muito tempo no Brasil. Somente muitos anos depois, com a industrialização, houve um aumento na publicação de obras literárias no país, e, conseqüentemente, uma melhora na leitura e no ensino.

Para uma sociedade leitora, o Brasil não é o único país com essa carência no ensino da leitura. Países dos continentes americano, asiático e africano trabalham para a melhor qualidade do ensino com a inserção da leitura literária nas escolas. Neste sentido, [...] “o ato de ler qualifica-se como uma prática indispensável para o posicionamento correto e consciente do indivíduo perante o real” (ZILBERMAN, 2012, p. 16). As ações de ensinar a ler ou exigir dos alunos que façam a leitura significam dar estímulo a esses leitores para a visão do mundo real.

Nesse aspecto, a autora discute os caminhos do ensino da leitura baseada nas instituições de ensino, como as escolas. Para isso, Zilberman dá ênfase ao público infantil. A indústria e a tecnologia exercem um papel importante no mercado consumidor, pois agregam suporte de contribuição para o ensino, apesar do desinteresse pelo livro. Nesse caso, a escola precisa estar presente enquanto instituição para valorizar o ensino através da leitura como base de formação da criança.

Sabemos que através da leitura o indivíduo alcança a área do conhecimento e toma consciência das suas necessidades enquanto ser humano e passa a conhecer os valores sociais do mundo em que está inserido: “Nessa medida, a própria ação de

ensinar a ler e a escrever leva o indivíduo a aceitar o fato de que lhe cabe assimilar os valores da sociedade” (ZILBERMAN, 2012, p. 18).

No segundo capítulo do livro, a autora cita o Brasil do século XIX como um país que tinha uma educação restrita a poucos. As pessoas mais humildes não gozavam do direito de estudar, os pais não tinham conhecimento a respeito da importância de levar os filhos à escola, a educação era dada através da família, ou seja, aprendia-se a ler e a escrever em casa ou com a ajuda de professor particular, embora a maioria das famílias não tivesse meios de pagar aulas particulares para os filhos terem uma boa educação.

Com o passar dos anos, começam a surgir obras direcionadas à infância, como afirma a autora: “Em pouco mais de 100 anos, a literatura infantil brasileira deu enorme salto: a ausência de títulos foi substituída pela oferta variada de obras, correspondendo aos diferentes gêneros literários (narrativas, poesia, teatro, informativo” (etc.) (ZILBERMAN, 2012, p. 147). A partir do surgimento dessas obras destinadas para as crianças, começa a melhorar o desempenho dos alunos na sala de aula, pois sabemos da importância da leitura para a compreensão do mundo, sobretudo sua influência sobre o leitor, no sentido de ajudar-lhe a desenvolver suas próprias ideias.

## **1.2. Renato Tapajós e sua produção literária.**

O autor da obra em análise é Renato Carvalho Tapajós, paraense, nascido em Belém do Pará no ano de 1943. Aos dezenove anos mudou-se para São Paulo, onde, depois de prestar vestibular para engenharia e de estudar por algum tempo na Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo, acabou se formando em Ciências Sociais. Desde cedo, dedicou-se à literatura, ao cinema e à política.

Em 1977, publicou seu primeiro romance, *Em câmara lenta*, que narra os horrores da ditadura militar no Brasil. Tapajós dedica-se, também, à literatura infanto-juvenil, na qual, estreou em 1994 com *Carapintada*. Em seguida, publicou, pelo menos, outras quatro obras voltadas para o público adolescente: *A infância acabou*, 1996; *Queda livre*, 1998; *Por um pedaço de terra*, 2000; e *Rádio Muda*, 2003. Em seus livros, o autor retrata sempre temas atuais que envolvem questões sociais.

Desse modo, a realização do presente estudo se justifica pela importância da temática, pela relevância do assunto abordado, ou seja, a busca do conhecimento através da literatura. Nesse sentido, o conhecimento torna-se viável na busca de justiça social, com as situações insatisfatórias da realidade que podem ser observadas na literatura.

Enquanto era estudante, Tapajós participou de uma organização de esquerda que lutava contra a ditadura. Por sua coragem e militância política, passou cinco anos na prisão. É dessa época seu primeiro livro: *Em câmara lenta*. O romance “foi produzido em condições de extrema dificuldade, por um autor preso durante a ditadura militar” (COSTA, 2015, p. 17). Sobre a questão da escrita do romance, Nascimento afirma que:

*Em Câmara lenta*, romance publicado em 1977, foi escrito durante o tempo em que Tapajós esteve na prisão do Carandiru. O texto era escrito em papel de seda com letras minúscula, depois embrulhado até o papel ficar bem pequeno como cápsulas medicinais. Em seguida, o envolvia com fita durex para protegê-lo da umidade, já que ele era transportado na boca das visitas, os pais, embaixo da língua para não levantar suspeitas. Em casa o papel era aberto e o texto datilografado. Em 1974, quando Tapajós foi liberado, o original estava pronto (NASCIMENTO, 2013, p. 13).

Apesar do período difícil, o autor consegue se reinventar, mesmo como presidiário, para concluir a sua obra. Dessa forma, os romances adultos e infanto-juvenis escritos por Tapajós são obras consideravelmente estudadas nos centros acadêmicos brasileiros. Do mesmo modo, no exterior, os filmes e documentários produzidos pelo autor destacam questões importantes da realidade brasileira, como a ditadura militar, a violência no campo, entre outros.

## CAPÍTULO II

### **POR UM PEDAÇO DE TERRA: LITERATURA E SOCIALIZAÇÃO**

#### **2.1. Comentários em torno do romance.**

O enredo da obra *Por um pedaço de terra*, consiste na narração da trajetória de um adolescente de classe média paulistana, que gosta de *rock*, trabalha como fotógrafo e, como todo adolescente adora se divertir com os amigos, mas, para que seus projetos com a fotografia deem certo, ele precisa de dinheiro para montar um laboratório e comprar uma bicicleta nova. Com a ajuda de seu pai Júlio consegue um trabalho de fotógrafo em uma revista do (MST) movimento dos sem-terra, suas primeiras fotos foram feitas nos acampamentos dos sem-terra. Depois o jovem viaja para o Sul do Pará, a fim de cobrir um conflito agrário entre fazendeiros e trabalhadores sem-terra e acaba se envolvendo com a causa do (MST).

Os conflitos vividos pelo personagem central, Júlio, começam quando este se envolve no meio de um tiroteio iniciado pelos capangas dos fazendeiros. O jovem não se dá conta do perigo e fotografa sem perceber que corre risco de vida no meio daquela gente. É perseguido pelos capangas por causa das fotos feitas, na qual, registra o massacre dos trabalhadores sem-terra, dessa maneira Júlio foge para a mata com alguns companheiros até chegar na beira do rio e ser resgatado pela polícia. Júlio o adolescente que anda de bicicleta, toca guitarra com os amigos e gosta de fotografia, muda sua vida radicalmente por causa do conflito dos sem-terra.

O romance configura-se como uma literatura focada na ação das personagens, com vários episódios de violência. A partir de um conjunto de temáticas, o autor cria significados para todas elas no enredo. O trabalho na revista do (MST) movimento dos sem-terra faz com que o jovem mudasse a forma de pensar depois que conhece a luta das pessoas para conquistar um pedaço de terra para trabalhar.

A narrativa mostra a história de um jovem versátil, inteligente, que deseja fazer muita coisa ao mesmo tempo: estudar, trabalhar e praticar esporte, como todo jovem. Conta com a compreensão e orientação dos pais no processo da educação e da ajuda financeira, porém, almeja ter dinheiro para montar seu próprio negócio.

Vimos que o autor explora todas essas atividades do garoto eclético, de modo que, a narrativa discorre em torno de Júlio, pois além de fotografar, observa a vida daquelas pessoas; o dia-a-dia dos adultos e das crianças que vivem nos acampamentos; a luta para organizar a comunidade a produção dos alimentos; e a escola das crianças. O jovem observa tudo o que acontece no local, como a ocupação da terra, a organização, o plantio, a colheita e o destino do produto e até a amizade entre as pessoas.

Esse trabalho é importante para Júlio porque ele percebe que o (MST) movimento dos sem-terra não é como as pessoas ou a mídia diz, que são invasores de terras alheias. Pelo contrário, ele percebe que há problemas mais profundos nisso tudo, que as questões ocorrem justamente porque os grandes fazendeiros concentram enormes quantidades de terras em suas posses, e a grande maioria dessas terras são improdutiva, mas o que os trabalhadores sem-terra querem é exatamente um mínimo dessas terras para trabalhar. Observamos que o autor coloca o personagem central em diferentes lugares para que ele conheça o outro lado da vida, a vida difícil nos acampamentos e a violência no campo.

O clímax da história ocorre quando Júlio se vê em meio ao tiroteio de jagunços contra os sem-terra. Na ocasião, ele presencia os horrores, a morte violenta de homens, mulheres e crianças. Júlio consegue escapar junto a um grupo de pessoas e foge para o meio do mato. Ele é o alvo dos jagunços por causa das fotografias. Durante a fuga, o grupo consegue abrigo na casa de um ribeirinho, no qual, ele se prontifica a pedir ajuda na cidade. Os jagunços atacam a casa onde Júlio e os companheiros estavam escondidos, há troca de tiro, mas são salvos pela polícia e conseguem chegar à cidade.

*Por um pedaço de terra* é uma obra de fácil leitura e compreensão. Os eventos relacionados aos conflitos agrários no Sul do Pará transformam a vida do adolescente Júlio, levando-o a conhecer e viver em um mundo totalmente desconhecido de sua vida cotidiana, ou seja, a vida na cidade, o conforto de casa e a rotina com os amigos. Júlio é testemunha das lutas dos trabalhadores sem-terra “por um pedaço de terra” onde possam plantar para ter a sua própria comida. Apesar de todos os horrores presenciados, a narrativa supõe que o personagem demonstra ter esperança na solução dos conflitos agrários no Sul do Pará. Júlio não esperava presenciar tantos acontecimentos violentos e sentir medo, ele precisou sair de sua zona de conforto

para se deparar com outra realidade totalmente diferente da sua. Tudo serviu para ele refletir sobre todas as coisas que viu e ouviu nos acampamentos dos sem-terra, sendo útil para a forma de pensar e agir.

E é exatamente em torno de Júlio que a narrativa se desenvolve. No começo, ele é um jovem comum em meio a tantos outros de sua idade: estudante, músico, fotógrafo e fanático por corrida de bicicleta. No momento em que é contratado, ele está de férias, dedicando seu tempo à música, tocando guitarra numa banda com amigos e fotografando pessoas e tudo o que acha interessante, como a garota Bia, que conhece nas corridas de bicicleta.

O protagonista aprimora seus conhecimentos a partir do momento em que começa a trabalhar na revista do (MST) movimento dos sem-terra, porque ele precisa que as suas fotografias sejam vistas como um trabalho profissional. Como já foi falado no início, isso se dá no momento em que fotografa o conflito entre os trabalhadores e os jagunços a mando dos fazendeiros, no Pará.

Suas fotografias são vistas em todos os meios de comunicação do Brasil e de outros países. Júlio é muito elogiado pelo trabalho feito para o movimento dos sem-terra e passa a ser reconhecido em todos os lugares por onde passa, porque, além da fotografia, ele é dedicado nas suas atividades, mas como todo jovem, acaba se interessando por uma garota do acampamento. Essas experiências na vida do jovem são aprendizados para as decisões futuras.

No romance *Por um pedaço de terra*, observamos ainda as ameaças e intimidações por parte dos jagunços quando perseguem Júlio para destruir as provas do massacre no Pará. Esses jagunços funcionam formalmente na obra como os personagens antagonistas, aqueles que se opõem ao protagonista. São os vilões da história.

Além destes, podemos destacar a presença de alguns personagens secundários, que contribuem ou não com o protagonista, exercendo papéis menos importantes na história narrada. Nessa perspectiva, dois personagens que se encaixam como secundários no romance são: Rafael, pelo desempenho nos trabalhos desenvolvidos no acampamento e na contribuição com a proteção da vida de Júlio; e Aldo, o chefe da revista do MST, onde Júlio trabalha como fotógrafo. Esses dois personagens podem ser compreendidos como planos, pois são constituídos por apenas uma ideia ou qualidade, não têm profundidade no enredo e não surpreendem

no desenvolvimento da narrativa. No caso de Júlio, podemos afirmar que se trata de um personagem redondo, pois possui alto grau de complexidade, surpreende o leitor e passar por um processo de transformação ao longo da narrativa.

Quanto ao tempo da história, podemos dizer que é cronológico, pois há indicações de começo, meio e fim, em uma estrutura linear. É o chamado tempo real ou objetivo, visível, em que o leitor vê o desenrolar dos acontecimentos na história, seguindo uma ordem lógica dos fatos narrados: “O cortejo era formado por mais ou menos umas quinhentas pessoas. Ali, naquela estrada perdida no interior da pouca habitada floresta Amazônica, parecia uma multidão” (TAPAJÓS, 2000, p. 5).

O espaço é o local onde os personagens circulam para realizar as ações. Ali ocorrem os acontecimentos do enredo, os conflitos, as derrotas, vitórias e os medos. No espaço, os personagens estabelecem uma interação com o ambiente de trabalho: “— Eu vou fazer uma série de matérias no pontal do Paranapanema — informou Aldo” (TAPAJÓS, 2000, p. 50). No romance de Tapajós, temos a constante referência ao pontal do Paranapanema, a cidade de São Paulo e a floresta amazônica, mais precisamente a região do Sul do Pará.

Por fim, o narrador de *Por um pedaço de terra* é configurado em terceira pessoa, é externo aos acontecimentos, narra os acontecimentos com imparcialidade. “A tarde já ia em meio. Júlio estava novamente no banco em frente ao rio, sonolento, suando naquele calor amazônico” (TAPAJÓS, 2000, p. 114). É onisciente, pois sabe tudo a respeito dos personagens, da história e explicita por meio da perspectiva de Júlio, os pensamentos, os sentimentos e as emoções.

## **2.2. Análise interpretativa do romance.**

*Por um pedaço de terra* trata de uma questão importante e muito polêmica no Brasil, que é a questão latifundiária, problema este que implica o dilema da reforma agrária, envolvendo questões sociais e políticas. O livro fala de invasões de terras improdutivas no Brasil lideradas pelo MST.

O romance é narrado com uma visão que representa a realidade do que acontece nos acampamentos dos sem-terra. Embora sejam pessoas pertencentes a grupos sociais marginalizados e em vulnerabilidade social, eles não se deixam

intimidar diante dos obstáculos. A presença do jovem da cidade no centro dos acontecimentos no Sul do Pará configura-se como uma estratégia narrativa para chamar a atenção dos jovens para essa realidade até então pouco explorada do ponto de vista literário. A história aponta para a importância de se levar conhecimento aos jovens sobre questões fundamentais relacionadas à justiça social. Segundo o autor, o livro *Por um pedaço de terra* (2000) tem a intenção de despertar nos jovens a curiosidade e o senso crítico para essa realidade brasileira.

Por isso, o romance em questão estabelece uma mediação entre a juventude brasileira e os movimentos sociais. Júlio testemunha situações muito positivas em relação aos sem-terra, coisas que ele desconhecia e que passaram a ser vistas por outro ângulo, um ângulo bastante empático à causa do MST. Nessa perspectiva, *Por um pedaço de terra* expõe os problemas sociais da realidade brasileira, como a má distribuição das terras, as ações do MST na luta contra os latifundiários e o processo de formação crítica de um adolescente nascido e criado em um grande centro urbano, e que se embrenha no espaço rural do Sul do Pará e passa a conhecer a difícil realidade dos trabalhadores rurais marginalizados.

O romance começa com o episódio do confronto entre os jagunços e os sem-terra. Os manifestantes são massacrados e Júlio registra todo o confronto: “Adiantou-se e gritou, ficando de frente para as pessoas. Levantou a câmera fotográfica, andando de costas. Começou a fotografar” (TAPAJÓS, 2000, p. 5). Júlio sente muito medo, mas, ao mesmo tempo, percebe a bravura das pessoas que lutam por um pedaço de terra para garantir o sustento, a comida na mesa e dignidade social. Documenta todo o massacre sem se dar conta do perigo diante dos jagunços, talvez por estar bastante empolgado com o primeiro trabalho de fotógrafo. Somente após conflito, o jovem compreende que sua vida esteve em risco. A certa altura da narrativa, um jagunço diz:

— Pega aquele fotografo filho da puta! Júlio fugiu imediatamente, correndo em direção ao barraco em ruínas, sem olhar para trás. Escutou dois ou três disparos, mas não parou para ver se era com ele. Mergulhou atrás do barraco. — Estás inteiro? Perguntou Raimundo. — Acho que sim — disse Júlio. — O que é que nós vamos fazer, cara? — Vamos correr para a floresta — respondeu Raimundo. — Vem atrás de mim (TAPAJÓS, 2000, p. 15).

Júlio acaba sendo perseguido pelos jagunços. Ele está bastante confuso em relação ao acontecido e se refugia na mata juntamente com outros companheiros trabalhadores sem-terra, até serem resgatados e levados para a cidade pela polícia. O jovem fica famoso por registrar o massacre com excelência. As fotos são mostradas pelos meios de comunicação mais importantes do mundo, como diz a personagem Anne Marie: “— O massacre da Grotta dos Maracajás é manchete no mundo inteiro, rapaz — disse Anne Marie. — Está gerando matérias especiais em todas as emissoras” (TAPAJÓS, 2000, p. 134). Embora o trabalho de Júlio tenha repercutido na sociedade, a experiência o faz analisar e refletir sobre todas as questões pelas as quais ele passou e perceber as diferenças entre o Júlio estudante, em São Paulo, e o Júlio fotógrafo profissional, no Sul do Pará. Assim, O romance de Tapajós é importante porque coloca, via ficção, adolescentes e jovens em contato com esse movimento social:

— Vou fazer uma série de matérias no pontal do Paranapanema — informou Aldo. — Você sabe que, lá, a atividade do MST é grande, há muitos acampamentos, áreas ocupadas e outras onde já existem assentamentos definitivos. — Sei... — disse Júlio. — Então vou ficar uns dez dias lá — continuou Aldo —, cobrindo várias situações diferentes para gerar uma série de matérias para a revista e alguns artigos para o jornal. Estou precisando de um fotógrafo. Você topa? Júlio ficou mudo por alguns momentos. O coração batia forte. — Bom... claro que eu topo — acabou respondendo (TAPAJÓS, 2000, p. 50).

O trabalho é importante para Júlio, porque passa a conhecer um pouco da realidade do movimento, com emoção e muita aventura. Ele percebe que o MST trabalha com o objetivo claro de fazer justiça social.

### **2.3. A questão agrária no Brasil abordada no romance.**

A questão agrária no Brasil começa com o chamado “descobrimento”, visto que as terras brasileiras eram controladas pelos os portugueses, para ocupar as áreas desabitadas de acordo com seus interesses. Esse processo histórico se perpetuou. Isso trouxe um desequilíbrio na distribuição das terras, até hoje, pois diz respeito à desigualdade social, à concentração de grandes extensões de terras (inclusive, terras

devolutas) nas mãos de uma minoria rica. Em consequência disso, ocorre a marginalização e a precarização dos meios de produção dos pequenos produtores rurais. Conforme o romance, “Júlio ficou pensando no que Rafael tinha acabado de lhe dizer. Pensou que era muito injusto existirem famílias sem acesso à terra num país com tanta terra como o Brasil” (TAPAJÓS, 2000, p. 87). São questionamentos captados pelo narrador pela perspectiva de Júlio, que percebe a existência de uma realidade conflituosa que vai além da sua vida de estudante.

A atuação do MST inicia oficialmente na década de 80, junto com o processo de redemocratização do país. Sua criação oficial ocorre em janeiro de 1984, na cidade de Cascavel, Estado do Paraná. A partir desse momento, o MST intensifica a organização como movimento social que luta pela posse da terra e fortalece os processos de reivindicação da reforma agrária. Mas, de acordo Fernandes:

[...] a luta pela reforma agrária não passa apenas pela distribuição de terras, vai além... vai em direção da construção de novas formas de organização social que possibilitem a (re) conquista da terra de trabalho - a propriedade familiar. Vai em direção à (re) construção da propriedade coletiva dos meios de produção, e, mais importante ainda: vai em direção à construção de novas experiências realizadas cotidianamente pelos trabalhadores rurais no movimento de luta pela terra. Entender esse processo é o nosso desafio (FERNANDES, 1994, p. 46).

Esse movimento se tornou um dos mais importantes no Brasil, sendo que o seu principal objetivo é a luta pela reforma agrária, pela distribuição da terra para o trabalhador do campo. Segundo a fala de Egêa, o MST luta por uma melhor distribuição de renda aos menos favorecidos. Assim, os principais objetivos são:

A terra é um bem de todos. E deve estar a serviço de toda a sociedade; garantir trabalho a todos, com justa distribuição da terra, da renda e das riquezas; buscar permanentemente a justiça social e a igualdade de direitos econômicos, políticos, sociais e culturais; combater todas as formas de discriminação social e buscar a participação igualitária da mulher (EGÊA, 2014, p. 3).

Nesse aspecto, o MST trabalha por justiça social quando defende o direito de o trabalhador conquistar um pedaço de terra, na qual garante estabilidade social, direitos econômicos e educação das pessoas. Dessa forma, o movimento dos trabalhadores sem-terra cria alternativa de trabalho que agrega um conjunto de fatores

que possibilita ao pequeno agricultor ter acesso a políticas sociais de compreensão do meio rural. A favor dos trabalhadores, o MST tem o apoio da igreja católica, por meio da CPT (Comissão Pastoral da Terra), do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, do PT (Partido dos Trabalhadores). Visto pela ótica desses movimentos sociais, a existência das grandes propriedades de terras no Brasil consideradas improdutivas é motivo de estímulo à luta pela terra.

Um fator importante a ser frisado sobre o MST é a organização das pessoas imposta pelos coordenadores do movimento em assentamentos. Existem vários segmentos que fazem parte do processo das famílias assentadas, como a distribuição dos trabalhos, as cooperativas, a divisão dos lucros e escola para as crianças. Para o movimento, a educação escolar, além de ser uma prioridade para as crianças, também é uma maneira de fortalecer a instituição e garantir estabilidade ao conjunto, no sentido de organização do grupo para a defesa das famílias assentadas.

## CAPÍTULO III

### PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

#### 3.1. Leitura literária na sala de aula.

A prática da leitura literária na escola tem o objetivo de melhorar o desempenho do estudante no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, instrumento necessário para sua formação como cidadão. A família e a escola são fundamentais para esse desenvolvimento. Observamos que a leitura entre os jovens ainda é superficial, precisa de incentivo da escola com vistas a oportunizar o conhecimento do próprio saber para esses jovens: “A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2014, p. 17). A literatura é um suplemento que permite buscar caminhos e opiniões diferentes para o próprio saber.

Os jovens que buscam conhecimento através da leitura literatura, em casa ou na escola, desenvolvem suas potencialidades não só na leitura, mas também na maneira de se expressar com as palavras e a prática da escrita. Sobre esse aspecto, Cosson afirma que:

Por essa exploração, o dizer o mundo (re) construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2014, p. 16).

É através dessa busca pelo o conhecimento que a literatura eleva as pessoas para a construção do saber, oportunizando ao homem o domínio da linguagem e da escrita. Dessa forma, a literatura exerce um poder fundamental sobre as pessoas, pois dá a forma de “cores e sabores”. Entre todas as formas de cultura existentes, a literatura é, com certeza, a mais importante para construir uma sociedade mais culta e para preparar crianças, adolescentes e jovens para os desafios da vida adulta. Esse

é o objetivo da leitura literária, construir e formar leitores conscientes, como comenta Candido:

Chamarei de literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, ou até de formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Visto desse modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação (CANDIDO, 2004, p. 174).

De acordo com essa definição, a literatura é uma arte que vai além do conhecimento humano. Ela torna a sociedade mais crítica e consciente da importância da leitura para as pessoas, principalmente para os jovens, uma vez que estão em processo de formação em que a leitura literária tem que ser motivada pela família e pela escola. É necessário que entrem em contato com textos de diferentes gêneros literários de maneira que sejam levados a compreender as relações existentes em torno de si próprios.

O contato dos jovens com a leitura literária revela ao pequeno e ao grande leitor o processo de crescimento, o desenvolvimento de habilidades comunicativas, a valorização da linguagem oral e escrita e o conhecimento do meio social e da própria realidade. De acordo com Soares e Ataíde, “é possível notar que as práticas que articulam a leitura, a escrita e a produção de textos em contextos diversos, proporcionam o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais” (SOARES; ATAÍDE, 2019, p. 3). O interesse em abordar as diferentes áreas de estudo sobre a literatura para os jovens se reflete justamente no interesse do próprio leitor no âmbito social. Nesse sentido, a literatura para os jovens permite que eles descubram experiências novas, como a maneira de ser, de agir e de resolver seus próprios conflitos.

A importância da literatura para o público infanto-juvenil é que ela não é vista só como um entretenimento, um passatempo para os jovens, mas contribui de forma educativa para a socialização desse leitor. Sobre essa questão, Zilberman ressalta a importância da literatura na escola no papel formador:

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas a formação do indivíduo ao qual se dirigem. Embora se trate de produções oriundas de necessidades sociais que explicam e legitimam seu funcionamento, sua atuação sobre o recebedor é sempre ativa e dinâmica, de modo que este não permanece indiferente a seus efeitos. Que essa é a meta da educação é fartamente conhecido, enfatizando-se em tal caso sua finalidade conformadora a padrões de existência e pensamento em vigor (ZILBERMAN, 2012, p. 11).

Ainda sobre as ideias de Zilberman, é importante destacar essa relação existente entre escola, professor, aluno e literatura como incentivo na formação do sujeito. Nesse processo, todos os gêneros literários são importantes, pois exercem efeitos muito afirmativos na formação do leitor.

Partindo dessa concepção, pressupomos que determinadas metodologias, associadas aos conhecimentos teóricos e pedagógicos do professor, e com o apoio de instituição de ensino, ajudam na construção de experiências positivas no ato de ensinar literatura, aproveitando, é claro, seu aspecto social, o que faz muita diferença no processo de ensino-aprendizagem. Para se compreender questões relacionadas à sociedade, é necessário que os jovens busquem na literatura algo que desperte o interesse sobre assuntos reais, assuntos que envolvem o social. Sobre isso, o autor Renato Tapajós fala em uma entrevista presente no final no livro *Por um pedaço de terra*. Ele destaca a necessidade de se levar conhecimento aos jovens através de informações reais do mundo: “Sem dúvida. Levar aos jovens a informação do que acontece no mundo real, no mundo dos sem-terra, e tentar fazê-los entender que têm tudo a ver com essas questões é importante, é fundamental para a visão de mundo dessa nova geração” (TAPAJÓS, 2000, p. 161).

Nesse sentido, o romance *Por um pedaço de terra* é uma obra com várias questões reflexivas que propõem aos jovens uma série de debates de grande importância, tais como: o movimento dos trabalhadores sem-terra no Brasil; a injustiça social; a reforma agrária; a má distribuição de terra no Brasil. Todos esses assuntos são mostrados a partir da perspectiva de um adolescente. O primeiro emprego como fotógrafo da revista do MST faz Júlio passar por um processo de formação e transformação. É a história de amadurecimento de um adolescente, da construção de novas formas de olhar para os problemas sociais brasileiros. O contato com pessoas que lutam para transformar a sociedade foi determinante para essa transformação do

protagonista do romance. Assim, o livro tem o mérito de abordar a temática social descrita por meio de processos de ficcionalização bastante ricos para o público infanto-juvenil.

É com base nessa função social da literatura que Cosson reforça a importância da troca de conhecimento entre as pessoas por meio da leitura:

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e a capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela a leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo (COSSON, 2014, p. 26).

Complementando o que Cosson fala sobre essa visão de mundo que a literatura nos proporciona, compreendemos que é preciso que todos estejam abertos para essa produção de sentidos e compreender os significados, porque ela não é um produto acabado e precisa ser partilhada entre leitores das diversas faixas etárias, para que se alcance êxito.

Portanto, é a partir dessa concepção de leitura literária que propomos, neste trabalho, uma metodologia de ensino para um maior aproveitamento do aluno no contexto da aula de Língua Portuguesa.

### **3.2. A sequência didática.**

Uma “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 96). A proposta didática tem como objetivo fomentar o processo da formação continuada de professores no ensino básico, uma alternativa de estudo para os profissionais irem além dos conteúdos apresentados na sala de aula.

Assim, com relação ao trabalho aqui proposto, pretendemos apresentar uma sugestão de sequência didática do gênero literário, articulando ideias que sejam relevantes para a exploração do romance *Por um pedaço de terra*. A ideia é levar o aluno a desenvolver conhecimento sobre o assunto e melhorar a capacidade de argumentar, interagir com os colegas e professores, ou seja, tal proposta configura-se como um mecanismo que visa a melhoria do planejamento didático. Essa experiência de trabalho interdisciplinar (literatura e sociedade) possibilita ao aluno a compreensão dos conteúdos de maneira que permite uma melhor interação entre a escola e a sociedade.

Nesse sentido, para se construir uma sequência didática no trabalho foi necessária uma metodologia bem elaborada para contribuir com todos os aspectos, tanto para o educador como para o educando. Tratamos da elaboração de comando das atividades a serem aplicadas, bem como da forma de adequação do gênero literário na sala de aula, conduzindo o aluno para o reconhecimento que implica os contextos existentes na obra.

Para o desenvolvimento da referida sequência didática é necessário realizar questionamentos ao aluno, a fim de fazê-lo compreender todas as informações dentro do livro que colaboram com a organização dos fatos a serem explorados. Quem? Quando? Onde? O porquê? são questionamentos importantes para o desenvolvimento do estudante. Sobre esse assunto, Renata Junqueira de Souza aborda em seu artigo “Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula”, procedimentos significativos para o estudo da leitura literária em sala de aula:

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor (SOUZA, 2011, p. 103).

Observamos aqui os questionamentos sobre o sentido do texto literário feito pela autora quanto à leitura de texto, além da importância das estratégias de leituras para a aprendizagem de qualquer leitor e as disposições para processar essas informações de leitura.

### 3.3. Uma proposta didática com a literatura.

Inicialmente, sabemos que o objetivo de uma sequência didática que tem a literatura como objeto é colaborar no sentido de melhorar o aprendizado do aluno, fazendo uso das estratégias do gênero literário. “A proposta que fiz foi realizar uma atividade e, simultaneamente, refletir sobre ela como prática pedagógica. (COSSON, 2014, p. 69). Para isso, vamos utilizar três pontos fundamentais na leitura da obra, que são:

- A) A leitura do romance, para que o leitor tenha compreensão do material que foi lido, com o objetivo de entender os pontos abordados na obra *Por um pedaço de terra*, de Renato Tapajós;
- B) A interpretação dos pontos citados no livro depois da leitura, observando a capacidade que o aluno tem de refletir sobre as questões, a partir daquilo que foi analisado na leitura, e de compreender o efeito da mensagem acerca do conteúdo do texto. Assim, o leitor poderá criar outras inferências fora do texto para relacionar com as ideias do texto principal;
- C) A discussão sobre as questões, conceituando os pontos de vista de maneira dialogada e reflexiva, com clareza de ideias e com o uso correto das normas gramaticais, ou seja, um debate coerente com a proposta do que foi lido. Desse modo, o aluno precisará apresentar sua opinião com base no que foi exposto na leitura, usando justificativas lógicas com o intuito de persuadir quem ouve a ideia colocada pela apresentação da pessoa do aluno.

### 3.4. O Plano de Ensino.

PLANO DE ENSINO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	
<b>Data:</b>	Setembro / 2021
<b>Disciplina:</b>	Língua portuguesa
<b>Série/Ano:</b>	9º ano do ensino fundamental.
<b>Período:</b>	Vespertino, com o tempo de 180 minutos, quatro aulas.
<b>Tema da aula:</b>	Leitura, interpretação e produção escrita.

<b>Objetivos:</b>	Apresentar a proposta de leitura aos alunos, visando a importância das etapas planejadas, executando-as a fim de proporcionar a eles experiência críticas e reflexivas para uma melhor aprendizagem
<b>Metodologia:</b>	Apresentar texto literário; explicar o conteúdo para os alunos; desenvolver métodos de ensino lógico-discursivos em relação ao texto; desenvolver proposta de atividades.
<b>Habilidades:</b>	Localizar informações; distinguir um fato de uma opinião; estabelecer relações lógico-discursivas em um texto; fazer inferências em relação ao sentido de uma palavra.
<b>Competências:</b>	Aprimorar a capacidade leitora e interpretativa da leitura literária; construir o olhar ao texto, considerando seu contexto de produção; apresentar a capacidade analítico-discursiva a partir da leitura literária.
<b>Recursos didáticos:</b>	Livro, material impresso.
<b>Avaliação:</b>	Os métodos avaliativos serão feitos a partir da compreensão do conteúdo.

### 3.5. Estrutura e os procedimentos a serem desenvolvidos.

<b>Leitura da obra</b>	<b>Interpretação</b>	<b>Argumentação</b>
Ler para compreender o que está nas informações lidas.	Depois da análise do texto, interpretar aquilo que podemos concluir sobre ele.	Apresentar uma opinião fundamentada, com justificativas lógicas.

O enredo do livro *Por um pedaço de terra* é bastante amplo na temática e abrange vários assuntos em relação à sociedade, pois é um livro que evidencia “alguns dos maiores problemas da realidade brasileira”. Dessa forma, permite que o professor explore vários temas a partir da sua leitura, construindo um espaço de debate entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Para uma melhor compreensão dos assuntos pontuados no romance, selecionamos algumas imagens do livro como sugestão de trabalho escrito para os alunos, a partir da compreensão e da análise literária. Cabe o professor observar o desempenho do aluno a partir da leitura, da interpretação e da escrita do material priorizado na leitura, sendo importante essa interação entre professor e aluno para um melhor desempenho na aprendizagem.

### **A atuação do MST – Movimentos dos Trabalhadores Sem-Terra.**



**Imagem 1:** Reunião dos líderes do MST, registrada por Júlio (TAPAJÓS, 2000, p. 82)

### **A questão agrária no Brasil.**



**Imagem 2:** Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. (TAPAJÓS, 2000, p. 7)

### **Brasil urbano X Brasil rural.**



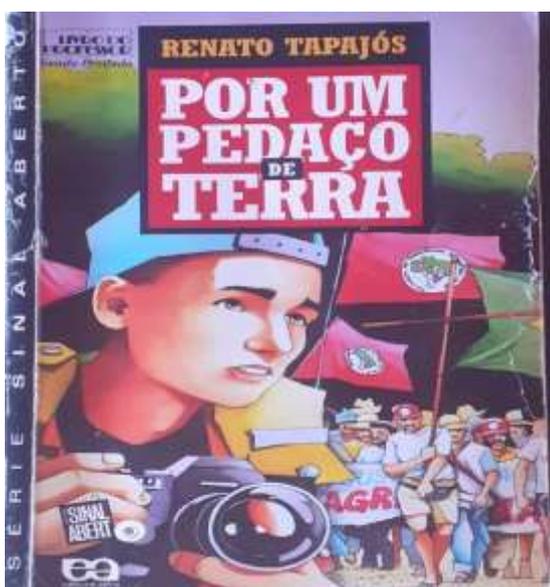
**Imagem 3:** Júlio em sua vida cotidiana em São Paulo e a vida no conflito na floresta amazônica. (TAPAJÓS, 2000, p. 22 e 123)

### **O amadurecimento de um adolescente.**



**Imagem 4:** A repercussão mundial do trabalho de Júlio, através dos meios de comunicação.  
(TAPAJÓS, 2000, p. 131)

**Qual a interpretação dos alunos sobre a obra?**



**Imagem 5:** Capa da obra de Renato Tapajós, *Por um pedaço de terra*.

As imagens aqui expostas têm o objetivo de auxiliar os jovens na escolha do trabalho escrito, sobretudo a que for mais conveniente ao seu desempenho na atividade. A imagem 1 representa uma conversa sobre as invasões de terras improdutivas, tática de luta do MST. A imagem 2 põe em foco a luta para se conquistar um pedaço de terra. A imagem 3 traz uma justaposição de dois contextos distintos. A primeira mostra Júlio na cidade de São Paulo, na sua vida cotidiana de adolescente. A segunda mostra o protagonista no meio do conflito na floresta Amazônica. A imagem 4 mostra a repercussão da mídia sobre Júlio, depois de fotografar o conflito dos trabalhadores sem terra. A imagem 5 mostra a capa da obra de Renato Tapajós. Dessa forma, a leitura da narrativa *Por um pedaço de terra*, associada à leitura das imagens presentes em seu contexto, contribui decisivamente para a construção de ideias e ajuda nos debates em sala de aula.

Por isso, sugerimos, depois da leitura do livro, a elaboração oral e escrita de opiniões e comentários a respeito das questões que envolvem as lutas dos trabalhadores sem-terra por melhores condições de vida. Nesse sentido, cabe ao professor auxiliar os alunos explicando o assunto proposto, para se obter um bom desempenho no texto escrito, pois sabemos o quanto a literatura é essencial para o desenvolvimento educacional das ideias do sujeito.

Abaixo, apresentamos uma síntese das etapas de execução da sequência didática proposta:

1ª ETAPA	MOTIVAÇÃO: “Na primeira etapa, antes da leitura, podemos ativar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do assunto tratado” (ILIOVITZ, 2016, p. 20). Depois da leitura da obra, o professor convoca os alunos para debater as questões pontuadas no livro de Renato Tapajós, explorando os diferentes temas sobre o livro: Como foi a leitura? Qual a impressão que tiveram a respeito do livro? O que eles entenderam? Quais as contribuições dos alunos a serem compartilhadas? Além disso, é importante a observação do professor para os problemas de leitura, ou seja, a compreensão dos alunos em relação ao texto.
	INTRODUÇÃO: “Na segunda etapa, a seleção de um gênero discursivo deve ser feita considerando o objetivo proposto e nível

2ª ETAPA	de ensino que os estudantes cursam” (ILIOVITZ, 2016, p.20). Apresentar a obra de Renato Tapajós na escola para os alunos; explicar sobre a abordagem e importância do livro para a sociedade e principalmente para os jovens; sugerir a leitura da obra para os alunos com a finalidade de criar um debate sobre o assunto explanado na sala de aula, para que os alunos possam adquirir conhecimento sobre o tema abordado e pensar na realidade onde estão inseridos. A leitura literária prioriza o conhecimento dos estudantes do ensino fundamental II e ensino médio, proposta por uma iniciativa do estudante do curso de “Letras” com a finalidade de contribuir com o ensino e obter êxito na educação dos jovens.
3ª ETAPA	LEITURA: Nessa etapa, faz-se a leitura da obra literária acompanhada pelo o professor “O professor é o intermediário entre o livro e aluno, seu leitor final” (COSSON, 2014, p. 32). Depois da leitura e com objetivo definido sobre as estratégia da leitura a serem desenvolvida na sala de aula, segue-se para a próxima etapa.
4ª ETAPA	INTERPRETAÇÃO: Nessa etapa, os alunos discutirão os principais pontos da obra para uma melhor compreensão do texto. É importante que o professor levante debates referentes ao conteúdo, com o intuito de promover a discussão prévia dos alunos sobre os assuntos abordados, tais como: a questão social, a questão agrária no Brasil, a imagem do MST, entre outros.
5ª ETAPA	RESULTADOS: “No momento da produção inicial, os alunos tentam elaborar um primeiro texto oral ou escrito e, assim revelam para si mesmos e para o professor as representações que tem desta atividade. [...] somente a produção final constitui, bem frequentemente, a situação real, em toda a sua riqueza e complexidade” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, pp. 96-101). Nesse caso, sugerimos um texto argumentativo dentro dos padrões formais do português, usando uma das propostas citadas acima.

6ª ETAPA	<p>AVALIAÇÃO: “A avaliação é uma questão de comunicação e de trocas. Assim, ela orienta os professores para uma atitude responsável, humanista e profissional” (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p. 107). Essa etapa acontecerá a partir do desempenho do aluno na proposta desenvolvida com uma boa argumentação escrita.</p>
----------	--

## CONCLUSÃO

Concluimos que a literatura, do ponto de vista histórico, traz reflexões importantes sobre o aprendizado dos jovens. Como foi dito no primeiro capítulo, poucas pessoas tinham acesso à literatura naquela época, a educação era dada através da família, mas a partir do século XIX houve uma evolução na literatura juvenil. Nesse percurso, podemos observar de uma forma geral que a literatura está sempre se reinventando na contemporaneidade.

Pensando dessa forma, o estudo do texto de Antônio Candido acerca do direito à literatura, feito no primeiro capítulo do trabalho, buscou explicar o sentido de compreender a importância do conhecimento literário para a humanidade e da educação transformadora do cidadão, uma educação que o torna mais consciente do seu papel na sociedade.

Ao longo desse trabalho, procuramos mostrar a importância da leitura do texto literário, para que o leitor adquira uma maior sensibilidade, levando em conta essa relação da literatura com a vida social. Os conceitos sobre a literatura desenvolvidos por Candido mostram que há elementos interessantes para se compreender as questões sociais como forma de aprendizagem.

Partindo dessa concepção, no romance *Por um pedaço de terra* podemos encontrar elementos com características da sociedade brasileira. É uma obra literária formadora, em que os elementos estruturadores fazem com que os jovens conheçam e reflitam sobre a realidade social. O papel da literatura, em todos os contextos, é levar o leitor a compreender melhor a sociedade e suas relações, por meio da leitura de romances, contos, poemas, fábulas etc.

Foi pensando dessa forma que, no terceiro capítulo desse trabalho, apresentamos como estratégia de leitura uma sequência didática para sistematizar o ensino da leitura literária na sala de aula e, conseqüentemente, contribuir com a formação do leitor. Sabemos que a leitura de qualquer gênero desenvolve no indivíduo o processo de aprimoramento para uma melhor produção textual.

Portanto, as estratégias de leitura mediadas e bem planejadas na sala de aula são elaboradas com a finalidade de garantir melhor interação entre mediador e alunos na construção e no aprimoramento da construção de sentido. Essa troca de conhecimento contribui consideravelmente com o desenvolvimento da educação.

Durante a leitura da obra de Renato Tapajós notamos os elementos apontados acerca da luta para transformar o espaço rural em um ambiente acolhedor, mas do outro lado há uma sociedade indiferente para as questões dos sem-terra. Sabemos que existe nesse processo a busca pela terra, a conquista, a adaptação e o reconhecimento do trabalho. Ainda é um grande desafio que precisa ser alcançado e reconhecido. Por isso, a importância dessa reflexão sobre a literatura, no sentido de auxiliar na transformação e evolução do conhecimento, e a importância de seu emprego nos métodos de ensino-aprendizagem, por meio de uma sequência didática.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria; MAGALHÃES, Maria; SÁ, Paula. *Literatura infanto-juvenil*. Teresina: FUESPI, 2013.
- CANDIDO, Antonio. "A literatura e a formação do homem". In: \_\_\_\_\_. *Textos de intervenção*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002, pp. 77-92.
- CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, Carlos Augusto Carneiro. *Em câmara lenta: Gesto de resistência ao terror*. São Paulo: Lumme Editor, 2015.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele, SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/435643754/4>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- EGÊA, Alessandra Pereira. *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST): história, objetivos e sua confluência com os períodos políticos de FHC (1995-2002) e Lula (2003-2010)*. Disponível em: <http://www.cbq2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404156983>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. *Espacialização e territorialização da luta pela terra: a formação do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra no Estado de São Paulo*. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/266010383>. Acesso em: 23 abr. 2021.
- ILIOVITZ, Erica Reviglio (org.). *Sequências didáticas de gêneros discursivos no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa* [recurso eletrônico]. Relatos do Pibid. Natal, RN: EDUFRN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- LUNA, Jairo Nogueira. *Letras: literatura infanto-juvenil*. Recife: UPE/NEAD, 2012.

NASCIMENTO, Lairane Menezes do. *Literatura e testemunho no romance Em Câmara lenta*, de Renato Tapajós. 2013.

SOARES, Sueyla Simone Silva; ATAÍDE, Luciana de Barros. “Leitura na escola: um trabalho que prioriza o letramento literário”. Texto disponibilizado pelas autoras.

TAPAJÓS, Renato. *Por um pedaço de terra*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

ZILBERMAN, Regina. “O livro para a criança no Brasil”. In: \_\_\_\_\_. *A literatura infantil na escola*. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura* [livro eletrônico]. Curitiba: Ibpex, 2012 (Série Literatura em Foco).

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2012.